



Emergência do plantio de açaí: rumo inverso a agroecologia? O caso de Paragominas

Emergency of açaí cropping: towards reverse of agroecology? The case of Paragominas

GOMES, Maria Rucione¹, PADILHA, Francisca Daniela de Araújo¹; GOMES, Mario Oliveira²; RESQUE, Antonio Gabriel Lima¹, CIALDELLA, Nathalie³

1 Universidade Federal Rural da Amazônia, rucione@hotmail.com; danielaagronomia2010@outlook.com; gabrielresque@gmail.com 2 EMBRAPA, mariogoliveira@yahoo.com.br; 3 CIRAD-EMBRAPA, nathalie.cialdella@cirad.fr.

Seção Temática: Estratégias de Desenvolvimento Socioeconômico.

Resumo: O objetivo deste trabalho foi observar as dinâmicas de plantação de açaí no município de Paragominas, as redes sócio-profissionais que estão se construindo e o papel das instituições (pesquisa, extensão e políticas) neste processo. A pesquisa foi feita por meio de revisão bibliográfica e documental e aplicação de roteiro semi-estruturado com atores (instituições e produtores) relevantes para a questão do açaí no município, sendo entrevistados 6 instituições e 2 produtores. Concluiu-se que o açaí vem ganhando destaque no município, mas ainda de forma incipiente, englobando de forma diferenciada produtores mais ou menos capitalizados, sendo estes acompanhados de forma mais próxima (SAGRI e EMATER), indireta (EMBRAPA e SEMAGRI) ou praticamente inexistente (STTR e SPR) pelas instituições atuantes no meio rural do município.

Palavras-chave: práticas agrícolas; pacote tecnológico; intervenção rural.

Abstract: The aim of the study was to observe the açaí planting dynamics in Paragominas municipality, the social professional networks and the role of institutions (research, extension and public services) in this process. The survey was conducted through a review of literature and the application of semi-structured interviews with different type of actors (6 institutions and 2 farmers) involved in the increase of açaí palm in Paragominas. The authors conclude that açaí has been gaining importance in Paragominas, but in a still incipient way and involving differently large and small scale farmers. Some of the rural extension actors are closely supporting farmers (SAGRI and EMATER), others indirectly (EMBRAPA and SEMAGRI). Farmers unions are practically inexistent (STTR and SPR).

Keywords: agricultural practices; technological package; rural intervention.

Introdução

Nas últimas décadas, o açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) apresentou um grande aumento tanto na demanda quanto na oferta, em decorrência da expansão do consumo nos mercados nacional e internacional, provocado principalmente por suas características alimentar e nutricional (considerados níveis de antocianinas, ácidos graxos,...), além de outros fatores (SANTANA; COSTA, 2008). Assim, a produção que triplicou em dez anos, passando de 257.280 toneladas em 2003 para 898.400



toneladas em 2013 (IBGE, 2015), esta sendo motivada por dois tipos de eventos: o aumento do consumo interno no estado do Pará que levou o crescimento do número de pontos de açaí e batedores artesanais nas zonas urbanas; e o mercado de exportação, que vem incentivando a multiplicação de agroindústrias, principalmente, na região metropolitana de Belém e Castanhal. Esta alteração no mercado do açaí incentivou tanto o manejo de açazeiros nas áreas de várzeas quanto o plantio em áreas de terra firme (HOMMA et al, 2006). Primeiros estudos de campo realizados com objetivo de entender possíveis mudanças de práticas dos produtores de açaí, demonstraram que as trajetórias são diversas, variando desde uma relativa intensificação de sistemas agroextrativistas tradicionais a emergência de novos produtores, seja manejando açazeiros nativos ou plantando em terra firme (CIALDELLA; NAVEGANTES ALVES, 2014). Essa dinâmica de mudanças intensas e, por vezes radicais, dos sistemas de produção questiona a continuidade da relação do açaí (visto como produto) com práticas e modos de vida que respeitem intrinsecamente os princípios socio-ambientais da agroecologia: interrelação com a natureza, autonomia, integração social, segurança alimentar (ALTIERI, 1989; BRONDÍZIO, 2008).

O município de Paragominas, neste processo, é um caso emblemático por três razões: 1) o município conta com uma população formada em sua maioria por imigrantes, para quem o açaí não entra na dieta alimentar; 2) a produção é de entresafra e oferece um forte potencial de crescimento; 3) o açaí pode ser usado para recuperar as APPs e assim ser uma oportunidade econômica lucrativa, permitindo ao mesmo tempo adequar produtores as normas ambientais e a “programa municípios verdes”, realizado no mesmo.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi observar as dinâmicas de plantação de açaí no município de Paragominas, as redes sócio-profissionais que estão se construindo e o papel das instituições (pesquisa, extensão e políticas) neste processo.



Metodologia

A pesquisa foi feita por meio da aplicação de roteiro semi-estruturado com atores relevantes para a questão do açaí no município. Foram feitas 6 entrevistas com instituições que atuam no município (EMATER, EMBRAPA, STTR, STR, SAGRI e SEMAGRI) e com 2 produtores. Além das entrevistas, foi feita também revisão bibliográfica e documental a respeito da produção de açaí no município.

Devido à coleta de dados ter sido realizada a partir da aplicação de questionários com perguntas do tipo aberta, a técnica utilizada para a discussão dos resultados foi a análise de conteúdo, assim como triangulação das informações a fim de validação (BIASOLI; DIAS DA SILVA, 1992; KAUFMANN, 1996).

Resultados e discussões

Os resultados mostram que, apesar de não ser um local tradicional de produção/consumo de açaí, vem se observando incremento na produção desta cultura no município (IBGE, 2015). Alguns entrevistados (Embrapa e SAGRI) comentam que a cada semana, representantes de agroindústrias prospectam compra de açaí no local, porém a oferta ainda é insuficiente, sendo que cerca de 90% desta produção, segundo relatos dos atores entrevistados, provém da região nordeste do município (PA CAIP e Terra Indígena Rio Alto Guamá). Os açazais nativos são poucos, provavelmente por terem sido desmatados na época da colonização da região (final dos anos 60 em diante). Até o presente momento, não existem dados disponíveis sobre o volume de açaí extraído/produzido de açazais nativos e áreas plantadas, por falta de levantamentos locais. Porém todos os atores institucionais e agricultores entrevistados, com exceção do sindicato dos produtores rurais (grandes produtores) confirmam que a tendência de aumento do plantio existe em pequenas e médias propriedades. Um resultado surpreendente é o fato de não ter sido encontrado, nos discursos dos entrevistados, uma relação entre o plantio de açaí e a recuperação de áreas de proteção permanente (APP) ou de áreas de várzea, conforme nossa hipótese inicial. As entrevistas corroboram a expansão do plantio em terra firme, com itinerário técnico combinando uso de variedades criadas e comercializadas pela Embrapa (BRS Pará e a denominada “chumbinho”) e



irrigação por gotejamento. Este padrão técnico requer um investimento financeiro alto nos primeiros anos (preparo da área, mão de obra, aquisição das mudas, equipamento de irrigação). Desta forma, é possível perceber que este tipo de produção mais tecnificada vem sendo conduzida mais por médios produtores capitalizados ou empresários que buscam investir no meio rural. Os pequenos produtores tendem a trabalhar mais os sistemas mais próximos ao extrativismo com baixo grau de adoção de novas tecnologias.

A expansão do plantio está acompanhada de forma diferenciada pelas instituições que atuam no apoio ao setor agrícola dentro do município (Figura 1). Assim, algumas instituições se encontram mais “próximas” dos produtores, como a SAGRI e a Emater. A primeira é responsável pela entrega de mudas a produtores, sejam pequenos ou médios, em forma individual ou coletiva através de associações de produtores. A segunda presta apoio técnico para plantação de açaí em terra firme, mas também para manejo de açaizal nativo no PA CAIP. Reconhece-se, no entanto, a fragilidade no apoio prestado pela EMATER pela escassez dos meios materiais e financeiros da instituição.

Dentre as instituições que atuam indiretamente na produção de açaí do município, estão: a SEMAGRI, que se relaciona com potenciais plantadores de açaí, através da disponibilização de maquinário para preparo do solo; e a EMBRAPA que atua com programa de melhoramento das variedades de açaí e multiplicação de mudas (em Belém), porém ainda não atuando localmente.

As instituições consideradas com menor grau de acompanhamento de produtores na plantação de açaí, paradoxalmente, são os dois sindicatos SPR e STTR (principalmente o SPR), talvez por ainda não virem potencial econômico neste novo cultivo, focando-se mais nas atividades que são “modelos de sucesso agrícola” como o caso da pecuária e hoje a produção de grãos.

Conclusões

Concluiu-se, a partir do exposto, que o açaí é uma cultura que vem ganhando destaque em Paragominas, mas ainda de forma incipiente e que a dinâmica de expansão da produção e do plantio de açaí no município, ocorre hoje com padrão

tecnificado, restrito aos produtores mais capitalizados, num formato top-down, excluindo os pequenos produtores do processo. Estes ficam restritos a manejo de áreas de açaizal nativo e de limitada produtividade. O acompanhamento das instituições que atuam no meio rural do município a este processo varia de uma forma mais próxima (SAGRI e EMATER), indireta (EMBRAPA e SEMAGRI) ou praticamente inexistente (STTR e SPR).

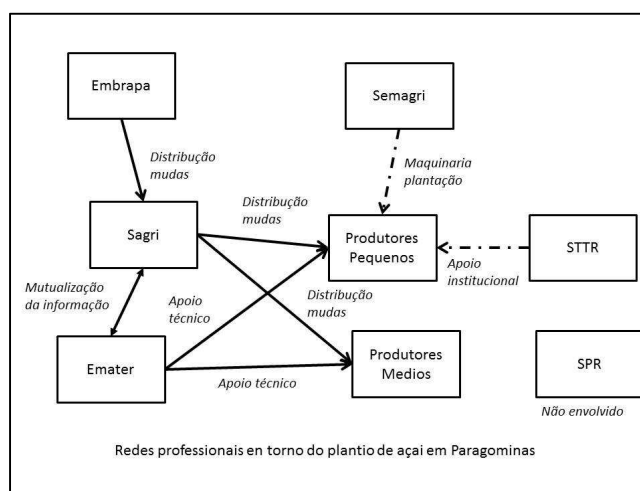


FIGURA 1. Redes profissionais em torno do plantio de açaí em Paragominas.

Referências bibliográficas:

ALTIERI, M. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA: FASE, 1989. 273p.

BIASOLI, A. Z. M. M., DIAS DA SILVA, M. H. G. F. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia - USP**, Ribeirão Preto, V.2, p. 61-69, Fev/Jul. 1992.

BRONDÍZIO, E. The Amazonian Caboclo and the Açaí Palm: Forest Farmers in the Global Market. New York: Ed. Botanical Garden Pr Dept, 2008. 403p.

CIALDELLA, N., NAVEGANTES ALVES L. La ruée vers l'açaí: trajectoires d'un fruit emblématique d'Amazonie. **Revue Tiers Mondes**, v. 220, n. 4 p.119-135, dez. 2014

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 29 abr. 2015.

KAUFMANN, J.C. L'entretien compréhensif. Paris: Nathan, 1996. 126p.

SANTANA, A. C.; COSTA, F. A. Mudanças recentes na oferta e demanda do açaí no estado do Pará. In: SANTANA, A. C.; CARVALHO, D. F.; MENDES, F. A. T. Análise sistêmica da fruticultura paraense: organização, mercado e competitividade empresarial. Belém: Banco da Amazônia, 2008. P. 21-62.